



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

URBANIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE: Desafios para a sustentabilidade urbana

Karen Aparecida Ramos Pinheiro¹
karen.ap.rp28@gmail.com

Paulo Vinicius de Jesus Frederico²
paulo.v@estudante.ifro.edu.br

Alícia Ribeiro de Moraes³
alicia.m@estudante.ifro.edu.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 2: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios estruturais da sustentabilidade urbana, entendendo a urbanização como um processo de produção social do espaço. Parte-se da ideia de que a crise ambiental urbana não pode ser explicada apenas pelo crescimento populacional acelerado, mas também a maneira desigual como o território é estruturado, impulsionado pela valorização econômica do solo e por uma expansão urbana pouco integrada ao planejamento ambiental. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-analítico, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de autores que abordam urbanização, planejamento territorial e justiça socioambiental. Os resultados mostram que os impactos ambientais, como impermeabilização do solo, formação de ilhas de calor, poluição e maior vulnerabilidade a enchentes e deslizamentos, não atingem a cidade de maneira homogênea, atingindo principalmente as populações socialmente vulneráveis. Conclui-se que o desenvolvimento urbano sustentável requer mais do que soluções técnicas, exigindo a reestruturação do planejamento territorial e a integração entre políticas públicas, participação social e inovação tecnológica, com o objetivo de reduzir desigualdades e construir cidades mais justas, resilientes e ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: Urbanização; Sustentabilidade urbana; Justiça socioambiental; Planejamento urbano.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização nas últimas décadas consolidou-se de forma acelerada, e segundo projeções da Organização das Nações Unidas (ONU, 2018), cerca de 68% da população mundial viverá em cidades até 2050. Entretanto, mais do que um fenômeno demográfico, esse processo representa a produção social do

¹ Licenciatura em Geografia, Graduanda, IFRO Campus Cacoal, Cacoal, Rondônia.

² Licenciatura em Geografia, Graduando, IFRO Campus Cacoal, Cacoal, Rondônia.

³ Licenciatura em Geografia, Graduanda, IFRO Campus Cacoal, Cacoal, Rondônia.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

espaço (SANTOS, 2008), marcada por desigualdades estruturais e contradições socioambientais.

As cidades concentram riqueza, inovação e infraestrutura, mas, sem planejamento adequado, contribuem para a impermeabilização do solo, redução de áreas verdes, poluição atmosférica e hídrica, além da intensificação das ilhas de calor, comprometendo o equilíbrio ambiental e social (Oliveira, 2023). Nesse sentido, coloca-se a seguinte questão central: Como promover o desenvolvimento urbano sustentável diante do crescimento populacional desordenado e da intensificação das mudanças climáticas? Dessa forma, o presente trabalho busca analisar os desafios estruturais da sustentabilidade urbana a partir da produção socioespacial do território. Como objetivos específicos, buscam-se: discutir os impactos ambientais da urbanização contemporânea; analisar a relação entre planejamento urbano e justiça ambiental; e apontar estratégias para cidades resilientes e sustentáveis.

Parte-se da hipótese de que a crise ambiental urbana não resulta apenas do crescimento populacional desordenado, mas também da forma como o território é organizado segundo a lógica da expansão capitalista, que busca priorizar a valorização imobiliária, o consumo intensivo de recursos naturais e a expansão horizontal desarticulada do planejamento ambiental, gerando desigualdades socioambientais.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender e enfrentar os desafios que o crescimento urbano impõe às cidades e ao meio ambiente. Nas áreas urbanas concentra-se a maior parte da população, intensificando a demanda por recursos como água, energia, solo e materiais de construção. Essa concentração amplia a pressão sobre os sistemas naturais e evidencia fragilidades no ordenamento territorial. Além disso, a ausência de planejamento integrado contribui para a degradação ambiental, manifestada na poluição, na redução de áreas verdes e no aumento da produção de resíduos. Dessa forma, torna-se urgente repensar políticas públicas e estratégias de planejamento urbano que promovam um desenvolvimento capaz de harmonizar crescimento populacional, preservação ambiental e justiça socioespacial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-analítico. Ela fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que discutem urbanização, sustentabilidade e planejamento territorial e justiça socioambiental, buscando articular diferentes perspectivas teóricas sobre a crise ambiental nas cidades contemporâneas.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os processos urbanos em suas dimensões sociais, econômicas e ambientais, compreendendo o espaço urbano como resultado de dinâmicas históricas e estruturais. Dessa forma, a análise não se limita à simples descrição dos impactos ambientais, mas busca situá-los dentro da organização territorial atual.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O percurso metodológico foi organizado em três etapas principais: Levantamento e sistematização bibliográfica: etapa em que ocorreu a seleção e análise de obras e artigos científicos que abordam produção do espaço, sustentabilidade urbana e planejamento ambiental; Análise conceitual: voltada a definição e à articulação das categorias centrais do estudo, como urbanização, sustentabilidade e justiça ambiental; Interpretação crítica: aplicação das categorias teóricas à discussão dos desafios estruturais enfrentados pelas cidades diante do crescimento populacional e das mudanças climáticas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender a sustentabilidade urbana não apenas como diretriz técnica, mas como questão territorial e política vinculada à organização do espaço urbano.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A consolidação da urbanização como fenômeno predominante na contemporaneidade tem provocado transformações profundas na organização do território e nas relações sociedade-natureza. Embora as cidades se destaquem como espaços de dinamismo econômico, inovação tecnológica e ampliação de serviços, elas também expressam contradições socioespaciais que se manifestam na desigualdade e na crescente pressão sobre os sistemas ambientais.

Quando o crescimento urbano ocorre desacompanhado de um planejamento e gestão adequados, os impactos ambientais tornam-se mais evidentes. A impermeabilização do solo altera o ciclo hidrológico, intensificando a ocorrência de enchentes; a remoção da vegetação nativa contribui para a consequente perda de biodiversidade e para a formação das ilhas de calor; bem como a contaminação dos recursos hídricos e da poluição atmosférica decorrente do aumento do trânsito e das emissões industriais (Oliveira, 2023). Esses efeitos, contudo, não atingem o espaço urbano de maneira homogênea, mas principalmente em áreas periféricas e socialmente vulneráveis, onde a ocupação irregular do solo e a precariedade da infraestrutura ampliam a exposição a riscos ambientais, como enchentes e deslizamentos, configurando situações de injustiça socioambiental (Bento et al., 2018).

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir da ideia de que o espaço é um produto social. Para Milton Santos (2008), o espaço é resultado das relações sociais que nele se desenvolvem, sendo estruturado pelas lógicas econômicas dominantes. Dessa forma, a produção do espaço urbano, orientada pela racionalidade capitalista, busca priorizar a valorização imobiliária, a circulação dos fluxos e a ampliação do consumo, muitas vezes em detrimento das condições ambientais e da equidade territorial. Portanto, a crise ambiental urbana não deve ser entendida como simples efeito colateral do crescimento demográfico, mas como manifestação concreta de um modelo de organização territorial que reproduz desigualdades.

Além disso, a urbanização contemporânea desafia os limites da capacidade de suporte ambiental das cidades, uma vez que concentra demandas cada vez maiores

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

por água, energia, transporte e infraestrutura (Sotto et al., 2019). Quando a gestão desses recursos ocorre de maneira ineficiente, intensifica-se a sobrecarga dos ecossistemas urbanos e aprofundam-se as disparidades socioespaciais. Segundo Santos (2008), a urbanização corporativa tende a privilegiar determinadas áreas da cidade em detrimento de outras, produzindo um território seletivo, no qual riscos e vulnerabilidades são distribuídos de forma desigual.

Conforme Lucena (2018) destaca, a configuração morfológica das cidades também desempenha papel decisivo nesse processo. A expansão urbana predominantemente horizontal, por exemplo, marcada por longas distâncias e dependência do transporte individual motorizado, agrava o aumento do consumo de energia e da emissão de poluentes atmosféricos. Essa forma de organização territorial reforça o que Santos denomina de “uso desigual do território”, no qual as infraestruturas modernas coexistem com áreas carentes de serviços básicos, evidenciando a fragmentação socioespacial.

Nesse contexto, os centros urbanos assumem papel estratégico no enfrentamento das mudanças climáticas, pois concentram grande parte do consumo energético e das emissões globais. Ao mesmo tempo, a vulnerabilidade de populações residentes em áreas suscetíveis a inundações e deslizamentos evidencia que os impactos ambientais não são apenas ecológicos, mas também sociais e políticos. Assim, a sustentabilidade urbana deixa de ser apenas uma dimensão técnica e ecológica, configurando-se como questão territorial vinculada ao direito à cidade e à justiça socioespacial.

Conciliar o crescimento urbano e a preservação ambiental constitui um dos principais desafios contemporâneos, pois isso exige a superação de modelos de expansão predatória e a adoção de práticas que priorizem o uso racional dos recursos naturais, a integração entre ambiente construído e ecossistemas locais e a implementação de políticas públicas estruturantes (Almeida et al., 2024). Contudo, conforme a perspectiva crítica de Santos, essas transformações não se restringem à adoção de instrumentos técnicos, mas exigem mudanças na lógica de organização do território, de modo que a função social da cidade se sobreponha à mera valorização econômica do solo urbano.

Dessa forma, a urbanização deve ser entendida como campo de disputas, mas também de possibilidades. A construção de cidades resilientes e sustentáveis requer uma abordagem sistêmica e integrada, capaz de articular ordenamento territorial, inovação tecnológica e participação social (Sotto et al., 2019). Nessa perspectiva, a sustentabilidade urbana deixa de ser apenas como diretriz ambiental e passa a configurar-se como um projeto político voltado para a redução das desigualdades e para a construção de um espaço urbano mais equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho permite compreender que a crise ambiental urbana não pode ser explicada apenas pelo crescimento populacional acelerado, mas está profundamente relacionada à forma desigual como o território é

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

produzido e organizado. A urbanização contemporânea, frequentemente orientada pela lógica da valorização econômica do solo e pela expansão pouco articulada ao planejamento ambiental, tem contribuído para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais e para o aumento da vulnerabilidade ambiental nas cidades.

Diante desse cenário, o desenvolvimento urbano sustentável não se resume apenas à aplicação de medidas técnicas para reduzir impactos ambientais. Trata-se, sobretudo, de repensar estruturalmente a forma como o espaço urbano é planejado, gerido e apropriado. Instrumentos como planos diretores participativos, zonas de proteção ambiental e políticas habitacionais sustentáveis são fundamentais para equilibrar crescimento urbano e preservação ecológica (Bento et al., 2018). No entanto, sua efetividade depende de estarem articulados a estratégias mais amplas de justiça socioespacial e de fortalecimento da governança democrática.

A sustentabilidade urbana, portanto, vai além da dimensão ambiental e assume caráter político e territorial. A própria organização física das cidades, os padrões de mobilidade e o acesso desigual à infraestrutura evidenciam que os impactos ambientais não são neutros, mas refletem escolhas estruturais que beneficiam determinados grupos sociais em detrimento de outros. Nesse sentido, promover cidades mais resilientes envolve requalificar espaços urbanos, ampliar áreas verdes e incentivar formas sustentáveis de mobilidade (Lucena, 2018), articulando tais ações a políticas públicas comprometidas com ética ambiental e corresponsabilidade social (Oliveira, 2023).

Conclui-se que o desenvolvimento urbano sustentável deve ser entendido como um compromisso coletivo e permanente, baseado na integração entre planejamento territorial, participação social e inovação tecnológica. Mais do que compatibilizar crescimento econômico e preservação ambiental, trata-se de orientar a produção do espaço urbano para o cumprimento de sua função social, reduzindo desigualdades e promovendo equilíbrio ecológico. Somente a partir dessa perspectiva integrada será possível construir cidades mais justas, inclusivas e ambientalmente responsáveis, garantindo qualidade de vida às gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Helem Karem Aparecida Moraes; LAURINDO, Felipe Santos; CUNHA, Leonardo Rezende; SOARES, Larissa Ribas de Lima. **Sustentabilidade urbana: desafios e soluções para um ambiente habitável**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, v. 8, n. 1, p. 1–15, maio 2024.
- BENTO, Sarah Corrêa; CONTI, Diego de Melo; BAPTISTA, Rodrigo Martins; GHOBIL, Carlos Nabil. **As novas diretrizes e a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento de cidades sustentáveis**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS), v. 7, n. 3, p. 469–488, set./dez. 2018.
- LUCENA, J. G. Cidades caminháveis: as influências do espaço urbano na caminhabilidade. **X Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Córdoba, Junio 2018**. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/133553/70BCN_JessicaLucena.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

OLIVEIRA, I. D. **Projeto de otimização ambiental de uma edificação pré-existente.** 2023. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262755/001173756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SOTTO, Débora; RIBEIRO, Djonathan Gomes; ABIKO, Alex Kenya; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; NAVAS, Carlos Arturo; MARINS, Karin Regina de Castro; SOBRAL, Maria do Carmo Martins; PHILIPPI JR., Arlindo; BUCKERIDGE, Marcos Silveira. **Sustentabilidade urbana: dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação.** Estudos Avançados, v. 33, n. 97, p. 61–80, 2019.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. World urbanization prospects 2018: highlights. New York: UN, 2018.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/